



A INFLUÊNCIA DO CURSO DE MODA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COMO PESSOA

Sandra de Cássia Franchini¹, Gabriel Coutinho Calvi²

RESUMO: Este trabalho objetiva através de uma pesquisa de cunho qualitativo, a entender o grau de relevância que o processo criativo do curso de moda tem na construção do acadêmico como pessoa, bem como descobrir suas expectativas e analisá-las a realidade da sala de aula, com o intento de descobrir a influência das disciplinas do curso no desenvolvimento do aluno, tratando o gênero e a sexualidade como contingentes, e descobrindo o grau de semelhança entre o processo criativo de moda e o processo criativo das artes.

PALAVRAS-CHAVE: Artes, Gênero, Processo Criativo, Subjetividade, Moda.

1 INTRODUÇÃO

Uma das grandes questões levantadas por muitos pensadores que analisam a moda, como ferramenta social, é se esta pode ser considerada expressão artística. Não é de hoje que perante a sociedade acadêmica ela não é vista com bons olhos devido as suas características que, em um primeiro olhar, parece dotada de frivolidades, talvez porque a grande dúvida que impera é tentar descobrir se ela é, de fato, arte mesmo possuindo fins mercadológicos e destinada, em partes, ao crescimento da máquina capitalista. Analisando brevemente as duas encontramos semelhanças que norteiam e caracterizam esses questionamentos levando a um único caminho para entender a maneira como elas podem caminhar juntas. Através dessa descoberta é possível entender a forma como o curso de moda pode influenciar no desenvolvimento do acadêmico como ser subjetivo dotado de história e, como ela coopera na evolução das suas capacidades de integração e de desenvolvimento social e humano, e são essas histórias que servem de ferramentas no processo criativo, onde ele tem a possibilidade de externar diversos fatores intrínsecos a si, expondo através de manifestações artísticas, com o auxílio do processo criativo de moda, o seu submundo. As questões de gênero, e a influência delas na vida acadêmica também foram analisadas e interpretadas de forma que não invadissem o mundo subjetivo do aluno, contemplando-o como um todo, e não o reduzindo e o classificando de acordo com o sua orientação ou sexualidade.

Sendo assim, confirmado através de entrevistas, os estudantes conseguiram explanar de forma concisa as formas que o curso de graduação em moda afetam na sua vida e na construção da sua subjetividade e da sua vida em sociedade, observando que o curso pode servir de aparato para a sua inclusão e de manifestação em meio a outras pessoas.

2 MÉTODO

A pesquisa para o desenvolvimento do presente artigo foi do tipo qualitativa que segundo Pinheiro (2011), é um estudo não estatístico que identifica e analisa profundamente dados não mensuráveis e de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico. Diante dessa premissa, fica claro que para a presente problemática, a pesquisa qualitativa foi a mais adequada, pois contribui eficazmente na coleta das amostras através de sua realização, já que o intuito foi qualificar o problema e, através das entrevistas, ouvir sobre a visão do tema a partir de questões reflexivas que vão direto ao cerne da questão, explorando as mais diversas áreas do tema em questão e descobrindo as reais necessidades.

A pesquisa entrevistou, através de questionários, no mês de Agosto do ano de 2015, os alunos do primeiro ao quarto ano do curso de graduação em moda da Unicesumar, localizada na cidade de Maringá – Paraná, que foram submetidos a perguntas relacionadas ao curso e o seu desenvolvimento como ser social e artístico. A amostragem foi selecionada de forma aleatória, não privilegiando ou escolhendo um perfil comportamental padrão de aluno em sala de aula. Todos os selecionados foram submetidos ao mesmo questionário e responderam de forma aberta e livre as perguntas propostas que giravam em torno do curso de moda e da forma como ele influenciou na vida delas.

¹ Coordenadora do Curso de Moda – Unicesumar – Maringá. sandra.franchini@unicesumar.edu.br

² Graduando do curso de Moda – Unicesumar – Maringá. gabrielcalvi@hotmail.com



3 MODA E ARTE

Das grandes discussões em torno da moda a maior delas é saber se ela deve ser considerada manifestação artística. Diversos pensadores e artistas mapearam essas duas áreas e tentaram encontrar aspectos para que as duas pudessem ser caracterizadas da mesma estirpe.

Colocado na encruzilhada entre as solicitações do público e o impulso artístico, o criador de modas, mais do que qualquer outro criador, terá, não há dúvida, de alertar, sua sensibilidade para o momento social e pressentir os esgotamentos estéticos em vias de se processar. É um grave erro dizer que o costureiro força o sentido da moda. 'Nenhum produtor apresenta um produto sem que o público a quem ele se endereça o tenha solicitado'. Afirma Steinmetz. Como o poeta, ele é apenas o porta-voz de uma corrente que se esboça e cuja tomada de consciência se antecipa (MELO, 1987, p. 31).

As características analisadas na moda e também na arte, nos levam a perceber elementos em comum e que configuram ambas as áreas devido ao grau de manifestação estética presente nelas, e também pela forma despretensiosa de comunicar, a priori, uma mensagem carregada de signos e informações culturais sobre um povo, costumes, estilo de vida ou até uma mensagem de alguém ou algum artista que anseia em expor de forma artística suas crenças e sua opinião.

Há uma crítica generalizada a respeito dos fins que o processo criativo de moda utiliza para o desenvolvimento do seu produto final, já que o mesmo possui fins comerciais e, por não ver esse processo com bons olhos, alguns artistas rebaixam o patamar dessa forma de manifestação artística para interesses comerciais e capitalistas, no entanto, apesar de possuir caráter publicitário, outras esferas da arte estão enraizadas com esses mesmos interesses. Ou seja, não é somente a moda que se apoia na propaganda e nos jogos de marketing, as artes também necessitam da publicidade para serem vistas e desejadas. E por mais que o artista não tenha a intenção momentânea de transformar suas obras em fruto do capitalismo, com o passar do tempo, estas se tornam objeto de desejo e de alto valor de consumo, ficando reservada sua comercialização a uma pequena parcela da sociedade, onde poucos tem acesso a bens rentáveis e de grande valorização, todavia esses são esses, segundo Gilda Melo, problemas da atualidade.

Não há dúvida. Tais problemas existem hoje e não existiram sempre. Decorrem da junção da moda com o industrialismo e, portanto, das facilidades da propaganda e da fabricação de um público muito mais numeroso no consumo da moda e muito menos exigente. Mas em nada, ou quase nada afetaram-na como arte, pois a moda não é a única manifestação estética que se apoia na propaganda (MELO, 1987, p. 31).

A confirmação de que a moda, assim como qualquer outra arte utiliza-se de estratégias publicitárias para se tornar rentável é verdadeira. Os últimos séculos foram pautados na revolução industrial e no advento do capitalismo, logo, estilista e artista bem como tantas outras áreas das artes se tornaram dependentes da máquina capitalista para expor suas criações. É de suma importância ressaltar que esse envolvimento não diminui a dimensão axiológica e simbólica embutidas na arte e na moda, pelo contrário, o uso do sistema capitalista e das ferramentas de marketing garante a elas um sistema de globalização amplo, elevando-as e, configurando-as como sinônimo de status e poder social.

Se a moda depende das condições sociais e utiliza em larga escala – convenhamos – a propaganda e as técnicas da indústria, nem por isso deixa de ser arte. No jogo entre o modista e o freguês encontramos apenas, de maneira mais nítida e mais necessária, a ligação entre o produtor e o consumidor de arte (MELO, 1987, p. 31).

Todo esse dinamismo entre moda, arte e processo criativo, norteia para uma discussão que tenta descobrir se, de fato, a moda é arte, e se o processo criativo de moda utiliza-se disso para o seu desenvolvimento como arte.

“(…) Como qualquer artista, o criador de modas inscreve-se dentro do mundo das Formas. E, portanto, dentro da arte” (MELO, 1987, p. 34).



O que Gilda Melo procura é a capacidade que a moda e a arte possuem em explorar todas as características criativas no desenvolvimento do produto, seja ela qual for. Moda e arte, em sua produção, utilizam-se das linhas, formas, cores, texturas, sombreados, e demais aspectos que viabilizam a transmissão de uma mensagem clara e eficaz, e mesmo o que está intrínseco nas artes, possuem formas de expressão subscrita em suas obras. Portanto, pode-se dizer que a moda bebe na fonte das artes, e dela utiliza-se de forma integral, não apenas do processo, mas dos movimentos que ele originou.

Na verdade o movimento, a conquista do espaço, que distingue a moda das outras artes e a torna uma forma estética específica. Quando falamos da beleza de um quadro, de uma estátua ou de um edifício, fazemos por assim dizer um julgamento estático. (...) Enquanto o quadro só pode ser visto de frente e a estátua nos oferece sempre a sua face parada, a vestimenta vive na plenitude não só do colorido, mas do movimento (MELO, 1987, p. 34).

A citação supracitada é o grande triunfo que a moda tem sobre as artes. Essa última tem o caráter estático em sua forma de apreciação, enquanto a primeira possui movimento, é palpável em todos os seus aspectos, e a mais sagrada de todas as tarefas, ela ajuda todo o indivíduo a expressar suas particularidades em sociedade, sendo semelhante a uma tela, onde as pessoas utilizam-na como ferramenta de expressão cultural, social e psicológica. Se a moda é vista como efêmera e fútil por alguns, para antropólogos, historiadores e pensadores contemporâneos é tida como instrumento de acesso ao passado histórico dos nossos povos, que por meio da indumentária conseguem desenvolver as teorias culturais, sociais e comportamentais. Não há, portanto, elementos suficientes que a rebaixem o nível de significação que a moda tem no seu intento de comunicar-se como arte, pois, inúmeras vezes ela serviu de base para as pesquisas e estudo do desenvolvimento da sociedade.

4 A SUBJETIVIDADE COMO MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA

Entender como o processo criativo de moda influencia no desenvolvimento é uma questão antropológica de extrema importância, pois descobrir como o processo funciona é penetrar na mística e na alma de cada estudante. A maioria dos cursos onde a grade curricular é voltada para o desenvolvimento das artes, são classificados como verdadeiros berços onde se abrigam uma pluralidade de almas singulares brutas com anseios e desejos de conhecimento e de manifestação daquilo que se encontra no subconsciente. Um acadêmico de moda geralmente não escolhe o curso somente pela rentabilidade que isso pode lhe trazer, mas também porque sua vida sempre foi pautada nas artes, logo, a atividade laboriosa e produzida manualmente lhe proporcionam antes de tudo, um prazer inefável de expor suas criações e, conseqüentemente, expor um pedaço de si para as outras pessoas. Para esta concepção, há a célebre frase de Sócrates; “conhece-te a ti mesmo” (REALE, ANTISERI, 2003, p. 95)

Sócrates, o pai da filosofia, e depois Aristóteles e Platão, seus sucessores, dão continuidade no pensamento em torno do autoconhecimento e da capacidade cognoscitiva do ser humano. Segundo ele, o conhecimento nos leva a purificação da nossa alma, já que o homem é a sua “*alma*”, o estado mais puro e que faz o ser único. Portanto, o homem deve procurar pela sua essência e esta está na alma que deve ser purificada com a verdade e no exercício da razão.

Ora, o homem usa o próprio corpo como instrumento, o que significa que o sujeito, que é o homem, e o instrumento, que é o corpo, são coisas distintas. Assim, a pergunta ‘o que é o homem?’, não se pode responder que é o seu corpo, mas sim que é ‘aquilo que se serve do seu corpo’. Mas o que se serve do seu corpo é a *psyché*, a alma (= a inteligência) (REALE, ANTISERI, 2003, p. 95)

Apoiando-se nas teses socráticas como justificção do desenvolvimento do processo criativo do curso de moda, pode-se dizer que o autoconhecimento está no nível de capacidade que o aluno tem em utilizar a sua *psyché* (alma = razão) e servindo-se do seu corpo como instrumento para produção de arte. Portanto, vemos que o corpo é apenas instrumento, independente da sua forma, tamanho, ou biótipo. O importante é a habilidade transcendental que o indivíduo, enquanto aluno, tem em demonstrar isso no campo das artes.

A valorização indenitária durante o curso encontra-se na tríade aluno, professor e processo criativo; sendo a criação o elo na relação aluno-professor e aluno-sociedade, pois ambas, de forma global, colaboram para o desenvolvimento do mesmo como ser participante de uma realidade social. Sendo assim, o aluno busca na sua subjetividade, elementos que cooperam no desenvolvimento criativo, e esta subjetividade mencionada, parte das relações que o aluno tem com o seu ego e com a estrutura social. Logo, tudo aquilo que é da sua vivência de forma direta ou indireta é aplicado a todo o momento no seu desenvolvimento criativo e profissional durante o



curso. Sendo assim, o professor fica no dever de desenvolver todo esse potencial criativo que o aluno possui, e o seria totalmente eficaz se este jamais bloqueasse o potencial criativo do aprendiz.

5 O GÊNERO NA ESFERA DAS ARTES

Ancorado na essência do pensamento socrático, que deu origem à discussão, não é demasiadamente utópico dizer que a questão do gênero é irrelevante para o aprendizado das artes dentro do curso de moda. Pois, como mencionado anteriormente, o corpo na dimensão filosófica e antropológica é apenas um mero instrumento de expressão. Na realidade, para os gregos, o corpo é tido como algo ruim para o processo de purificação e de elevação espiritual, para muito ele é considerado o cárcere da alma, aquilo que a aprisiona e o detém de entrar em contato com a verdade. Novamente, Sócrates e seu princípio de liberdade nos apoiarão na comprovação da contingência do gênero no curso de moda.

A mais significativa manifestação da excelência da psyché ou razão humana se dá naquilo que Sócrates denominou de 'autodomínio', ou seja, no domínio de si mesmo nos estados de prazer, dor e cansaço; "(...) Considerando o autodomínio como a base da virtude, cada homem deveria procurar tê-lo. Substancialmente, o autodomínio significa domínio da própria racionalidade sobre a própria animalidade, significa tornar a alma senhora do corpo e dos instintos ligados ao corpo (REALE, ANTISERI, 2003, p. 95)

À medida que nos libertamos do corpo, vamos ascendendo àquilo que é bom, puro e verdadeiro. A capacidade racional é a fonte da evolução existencial do indivíduo como pessoa, isso direciona para a questão da capacidade que o ensino de moda tem em proporcionar ao aluno a oportunidade do aprimoramento das suas aptidões dentro do curso.

Um outro pensador, que teve como base o pensamento socrático e fez estudos em torno da sexualidade e o desenvolvimento da esfera humana foi Michel Foucault, com uma filosofia estruturalista, ancorada não nas sensações exteriores, mas sim, naquelas que são gestadas no interior do homem, Foucault (1997) vai falar sobre os desejos e prazeres e como eles afetam e influenciam no desenvolvimento do homem.

Em seu livro "*História da Sexualidade 2*", lança em diversos momentos tratados em torno dos prazeres e nos leva a contemplação dos mesmo na esfera antropológica e comportamental. O desenvolvimento dos seus escritos a partir das teses de filósofos como o já mencionado Sócrates, Aristóteles e também Platão, confirmam o desenvolvimento da sexualidade humana.

"(...) na sua verdade, a natureza da alma tanto humana como divina, a relação com a verdade desempenha um papel fundamental. Com efeito, por ter contemplado 'as realidades que estão fora do céu' e percebido o seu reflexo numa beleza deste mundo, a alma é tomada pelo delírio de amor, é colocada fora de si e não se possui mais; mas é também porque essas lembranças levam-na 'para a realidade da beleza', é porque ela 'a revê' acompanhada da sabedoria e elevada sobre o seu pedestal sagrado, que ela contém, que toma a si de sofrer o desejo físico e procura liberar-se de tudo o que poderia entorpecê-la e impedi-la de reencontrar a verdade que ela viu (...)." (FOUCAULT, 1994, p. 81-82).

A realidade da beleza está na capacidade que o indivíduo tem de libertar-se dos empecilhos que ele tem enquanto se deixa influenciar por ações exteriores a si, e que não contribuem em nada para sua evolução como pessoa. Sendo assim, a importância do autodomínio idealizado no pensamento socrático e reafirmado por Foucault nos auxilia nas formas em desenvolver um sistema que favoreça todas as capacidades cognitivas do acadêmico de moda afim dele expressar aquilo que está intrínseco em si.

Foucault menciona ainda uma "*realidade da beleza*" essa citação tem profundo sustentação no pensamento de Platão, onde ele apresenta duas realidades uma sensível e outra inteligível, sendo a primeira aquilo que vemos e que na realidade não é verdadeiro mas apenas cópias como ele diz, e a segunda inteligível que estão na dimensão da razão e onde existem tudo aquilo que é verdadeiro e real.

Logo, a relação dos alunos com as matérias criativas no decorrer do curso permite o desenvolvimento da capacidade racional em expor aquilo que está contido em sua essência e que graças às artes pode ser expressa de forma racional. Esse movimento de expor sua força criativa influencia em todas as esferas da vida do acadêmico, seja ela social psicológica ou humano-afetiva.

6 A CAPACIDADE DE EXPRESSÃO APLICADA À MODA - RESULTADOS

Diante de todas essas premissas, podemos nortear o foco que este trabalho tem em considerar a moda como uma arte capacitada para auxiliar aqueles que delas utilizam como instrumento de autoconhecimento e



expressão. Para isso, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, onde os alunos do curso de graduação em moda da Unicesumar em Maringá-Paraná foram ouvidos. Essa amostragem colhida, auxiliou para a consolidação das ideias aqui expostas e serve para o avanço e o aprimoramento da didática aplicada em sala aula respeitando a diversidade de gênero e acolhendo o potencial criativo dos alunos durante o curso, motivando-os a trazer para as aulas questões existenciais e que colaboram para o desenvolvimento criativo.

O maior anseio dos alunos durante o curso de moda é poder ser quem eles são e colocar todo o seu potencial criativo na execução de bons trabalhos onde possa evidenciar seus gostos e suas preferências, assim como a relação entre artística e sua obra, o aprendiz de criador de moda almeja colocar para fora toda sua capacidade de expressão e nela encontramos germes de um profissional em potencial. Esse é um dos elementos mais presentes nas respostas quando foram perguntados sobre o que o curso de moda mudou na vida deles. A maior parte encontrou no curso uma forma de demonstrar seus desejos, suas preferências e também seus pré-conceitos que possuíam a respeito do curso.

O aluno denominado nessa amostragem como A1, ao ser indagado sobre como o curso de moda mudou a sua vida respondeu:

“O curso mudou totalmente minha vida, porque antes mesmo de entrar na faculdade, eu já comecei a formar uma opinião generalizada a respeito dos diversos aspectos que rodeiam a moda. Pessoalmente comecei a identificar meu estilo, entender que moda não é só roupa, que não é tão glamorosa quanto eu imaginava, que exige muito conhecimento e pesquisa, afinal, um estilista completo sabe executar todas as fases da criação e construção de uma peça”.

Um outro chamado de A2, também segue o mesmo pensamento e confirma o que foi dito pelo aluno anterior:

“O curso mudou o meu entendimento sobre essa gigantesca indústria, ampliou a visão restrita que eu tinha que era somente o corte e costura, mudou minha configuração como pessoa, libertou as vontades de usar de usar e ser quem eu sou com a possibilidade de dizer e errar em dizer. Eu faço moda, eu posso!”.

Para confirmar a força de integração social que a moda tem o aluno denominado A3, contribui com a sua resposta em torno do assunto:

“Hoje eu tenho uma visão social completamente diferente, mudei o estilo e o modo de pensa sobre aquilo que é diferente, e quero entender, pesquisar e prestar atenção em tudo o que me cerca, até mesmo nos amigos”.

Nas três respostas nos temos as características daquilo que é o intuito central desse trabalho, comprovar o quanto a moda pode contribuir para o desenvolvimento da pessoa como ser socialmente ativo. O curso não só mudou a vida desses acadêmicos como fizeram com que eles tivessem uma nova visão do que é verdadeiramente a moda e o quanto ela pode ser prazerosa. O grande erro do senso comum é acreditar que esse curso que alguns acreditam ser uma ferramenta capitalista, não possa sair profissionais conscientes de si e com um potencial artístico capaz de criar verdadeiras manifestações estéticas.

A ideia de que a moda é uma atividade somente com fins estéticos e sem valor algum não é verdadeira, pois como bem ressalta os alunos acima, ela dá acesso a uma estrutura cognoscitiva na qual o aluno pode ser quem ele quiser, pode ser livre sem preocupar-se em errar ou em fazer algo que em outras situações pode ser considerado inadequado. Conseqüentemente, o curso torna-se um aliado do aluno, onde ele pode por em prática toda a sua atividade criativa e de integração social. Nesse ponto onde o curso moda funciona como ferramenta no desenvolvimento dos alunos como pessoa. Quando foram questionados sobre como o curso contribuiu para o desenvolvimento como pessoa as respostas ficaram em um mesmo âmbito:

Um aluno denominado A1, respondeu da seguinte forma:

“Me ajudou na reflexão e aceitação dos estilos que não são condizentes ao meu. Antes ao ver uma pessoa mal vestida na rua, causava em mim uma certa rejeição, e eu me questionava o por que. Hoje é totalmente diferente, ao ver uma pessoa assim na rua, eu sei que contextos culturais e socioeconômicos influenciaram diretamente no seu modo de vida. Logo, deve haver o respeito em ambas as partes”.

O aluno A2, na mesma linha do anterior reforçou esses aspectos:



“Como pessoa me ajuda a entender que grandes designers tiveram histórias de vida absolutamente conturbadas repleta de adversidades, e isso contribui para uma melhor articulação e defesa do curso em relação a quem acredita que moda seja futilidades. Me ajuda também, a me descobrir como pessoa e me sentir aceito, ao menos nesse nosso universo, quanto a minha forma de pensar e vestir”.

O aluno A3 também falou sobre a contribuição que o curso deu para o seu desenvolvimento como pessoa:

“Acho que como pessoa faz com que eu queira crescer mais, tentar fazer a diferença em algum lugar, e assim, ultrapassar meus limites e enfrentar as barreiras sem desistir”.

A sexualidade é outro tema explorado nas perguntas feitas aos alunos. A influência dela no quesito, desenvolvimento artístico, nos leva a perceber que em nada infere, muito menos bloqueia o seu potencial, ao contrário, graças à liberdade que se tem em desenvolver-se criativamente durante o curso, os alunos tem em mãos todo aparato para a serem livres na hora de criar, e isso independente do gênero ou da sexualidade, seja homossexual, heterossexual ou de qualquer outra orientação. Logo, durante certo ponto das entrevistas, quando questionados sobre a sua sexualidade, a maioria dos alunos declarou ser heterossexual. Apesar de nossa pesquisa ser de cunho qualitativo, não se importando com dados estatísticos, é totalmente relevante dizer que a proporção de heterossexuais e homossexuais masculinos ou femininos, é de 80% para alunos hétero, e 20% para alunos homo. Mesmo assim, quando avaliada as capacidades de desenvolvimento criativo, todos responderam que possuem o livre-arbítrio para se expressarem sem represálias. Isso confirma as respostas já mencionadas anteriormente, de que todos os alunos tem a capacidade de evoluir socialmente e criativamente.

De forma geral, todas as respostas só confirmam a importância que o curso de moda tem no desenvolvimento do indivíduo como pessoa, e o quanto ele pode contribuir no universo subjetivo que é a vida e história de cada acadêmico. Isso abre uma nova oportunidade para dizer que o curso de moda não só apenas trabalhar com o ensino do processo criativo como também serve de ponte para o crescimento do aluno nos mais diversos campos da sua vida, ultrapassando limites como colocaram alguns alunos, no autoconhecimento, na forma de avaliar as outras pessoas e perceber que todos nos vestimos com e através dessa forma de se vestir comunicamos algo. Os alunos entrevistados se posicionaram a respeito do curso de moda e de como ele influência em suas vidas. Todos responderam de forma positiva, dizendo o quanto a moda mudou suas vidas e o quanto ela ainda pode fazer por eles.

7 CONCLUSÃO

A moda como ferramenta no desenvolvimento dos acadêmicos do curso de moda, pode ser um eficaz meio na manifestação da identidade e do histórico cultural que permeiam na vida dos alunos. A pesquisa qualitativa colaborou no mapeamento das necessidades dos estudantes sobre o curso, e confirmou sua importância no quesito que trata da subjetividade aplicada as mais diversas áreas da graduação. A forma despretensiosa em comunicar sem fins capitalistas, que é característica das artes, foi evidenciada durante as entrevistas, e no aspecto social deu contributo para reafirmar que a moda pode ser um dispositivo social da vida moderna.

O processo criativo e a sustentação que ele concede, amplia as formas de expressão artísticas e serve de ferramenta de acesso ao passado histórico e subjetivo do acadêmico trazendo à tona tudo aquilo que é de sua vivência e que é utilizado durante o processo de construção dos produtos de moda.

O corpo foi considerado como instrumento para a produção de arte, e a sua formação estrutural relacionada à genitália, ou sexualidade não foram avaliadas como vitais na construção do processo criativo. Ou seja, a questão do gênero não é uma determinante na produção de arte, o aluno tem a liberdade para ser quem ele quiser e, com isso, desenvolver sua expressão artística sem se preocupar com pré-conceitos ou julgamentos errôneos. Essa manifestação estética pode ser entendida como uma espécie de “submundo” do aluno, onde ele tem a oportunidade de crescer socialmente, dando significação a sua existência.

O curso de moda transforma a vida dos acadêmicos porque abre todas as capacidades de expressão que um aluno pode ter, não há reservas dentro do processo criativo. Quando algo é proposto a ele, imediatamente a sua oportunidade fica na esfera da liberdade criativa em desenvolver aquilo que está intrínseco a ele. Logo, o curso de moda fornece todo o aparato necessário para que o acadêmico possa expressar a realidade a partir do seu ponto de vista.



REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 2, o uso dos prazeres**, 7ª edição. Editora Graal: Rio de Janeiro 1994.

MELO, Gilda. **O Espírito das roupas**. 3ª Edição. Editora Companhia das Letras: São Paulo 1987.

PINHEIRO, Roberto Meireles. **Pesquisa de mercado**, 1ª Edição - Editora FGV, Rio de Janeiro 2011

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia Volume I**, 4ª Edição - Editora Paulus, São Paulo 2003.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, Jose Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 2. edição. ampliada e revisada - Editora Makron Books, São Paulo 1997.

SVENDSEN, Lars. **Moda uma filosofia**, 1ª Edição – Editora Zahar, Rio de Janeiro 2010.